

Solução não exige imposto, avalia Malan

Ministro da Fazenda afirma que financiamento do setor de saúde não depende de novo tributo

SUELI CAMPO

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, em São Paulo, que a solução para o problema da crise financeira da saúde no País não precisa necessariamente passar pela criação ou manutenção de imposto. Malan considerou "um erro" concluir que a declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, de que é preciso

criar mecanismos para financiar o setor, significa adoção de imposto vinculado à saúde. "A discussão é sobre como financiar a médio e longo prazos a área no País."

Fernando Henrique Cardoso não disse que pretende tornar a CPMF um imposto permanente, segundo o ministro, que considera uma questão legítima buscar formas de levantar recursos para a área de saúde na medida em que a Constituição assegura direitos aos cida-

dãos e confere ao Estado essa obrigação. De acordo com ele, esse financiamento pode ser feito por meio de dívidas ou criação de imposto.

SAÍDA TEM
DE SER A MÉDIO
E A LONGO
PRAZO

Reforma – Malan declarou ainda que é "irreal" imaginar que a reforma constitucional será aprovada este ano. Mas ressaltou que é possível avançar em alguns pontos, como a apresentação de propostas mais detalhadas no âmbito da comissão tributária.